

**A COVID E AS DEMANDAS ESTRATÉGICAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS
EDUCACIONAIS DE ZONA FRONTEIRIÇA**

**COVID AND THE STRATEGICS DEMANDS OF PUBLIC POLICIES OF
EDUCATIONAL OF THE BORDER ZONE**

Recebido em: 14/12/2020

Aceito em: 14/03/2021

Eva Teresinha Ferreira Jornada¹ - ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9558-1797>

RESUMO: O artigo A Covid e as Demandas Estratégicas de Políticas Públicas Educacionais de Zona Fronteiriça apresenta como objetivo reconhecer a relevância de registros escritos em tempos pandêmicos, para valoração do bilinguismo fronteiriço, na posteridade. Questiona-se sobre o problema desse estudo: Será que essa crise pandêmica irá dificultar o aprendizado do bilinguismo, fronteiriço, na cidade de São Borja/RS? Observa-se que nesse momento ímpar há diferentes atores públicos planejando e aplicando aulas síncronas ou assíncronas, diante desse cenário inédito, o qual apresenta-se com tantas desigualdades sociais, econômicas e educacionais. Justifica-se devido a importância de o idioma ser um bem imaterial cultural de integração entre interlocutores. Em relação aos procedimentos a pesquisa é bibliográfica e documental. Entende-se que a educação é um direito de todos (as). Compreende-se que existe um programa governamental: o Programa Tempo Integral o qual se engaja numa perspectiva de desenvolvimento numa escola pública, que cumpre com a sua função social de evitar a vulnerabilidade e a evasão escolar a fim de obter indicadores de sucesso, aprovação e retenção. Além de permitir aos discentes o acesso ao conhecimento de linguagens bilingues, por meio de Atividade Complementar como Componente Curricular como requer a lei.

Palavras-chave: Bilinguismo; Educação; Covid-19.

ABSTRACT: The article A Covid and the Strategics Demands of Public Policies Educational in the Border Zone aims to recognize the relevance of records written in pandemic times, for the valuation of borderline bilingualism, in posterity. Question about the problem of this study: Will this pandemic crisis make it difficult to learn bilingualism, borderline, in the city of São Borja/RS? It is observed that in this unique moment there are different public actors planning and applying synchronous or asynchronous classes, in the face of this unprecedented scenario, which presents itself with so many social, economic and educational inequalities. It is justified due to the importance of the language being an immaterial cultural asset of integration among between interlocutors. Regarding the procedures, the research is bibliographic and documentary. It is understood that education is a right for everyone. It is understood that there is a government program: the Integral Time Program which engages in a development perspective in a public school, which fulfills its social function of preventing vulnerability and school dropout in order to obtain indicators of success, approval and retention. In addition to allowing students access to knowledge of bilingual languages, through Complementary Activity as a Curricular Component as required by law.

Keywords: Bilingualism; Education; Covid-19

¹ Graduada em Letras, Habilitação: Língua Portuguesa e Espanhol e respectivas Literaturas pela URCAMP, Campus São Borja. Mestranda em Políticas Públicas pela UNIPAMPA, campus São Borja. E-mail: evaferrij@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O artigo dialoga sobre o tema A Covid e as Demandas Estratégicas de Políticas Públicas Educacionais de Zona Fronteiriça. O público ao qual se destina são os (as) docentes de as diversas áreas do conhecimento. Destina-se aos pesquisadores e pesquisadoras que fomentam sobre educação. E aos futuros profissionais de educação de Letras, Linguística, Literatura, Ciências Sociais, Ciências Humanas, Ciências Biológicas... Ao iniciar-se esse artigo pede-se permissão para realizar-se uma reflexão sobre o poema a seguir: O meu olhar é nítido como um girassol, / Tenho o costume de andar pelas estradas / Olhando para a direita e para a esquerda, / E de vez em quando olhando para trás.../ E o que vejo a cada momento / É aquilo que antes nunca tinha visto, / E eu sei dar por isso muito bem.../ Sei ter o pasmo essencial / Que tem uma criança se, ao nascer, / Reparasse que nascera deveras.../ Sinto-me nascido a cada momento/ Para a eterna novidade do mundo (...) (PESSOA, 1997). Esse poema traz consigo uma reflexão sobre os dias que se tem passado ultimamente diante desse momento ímpar. Ou seja, diante da crise pandêmica que se alastrou mundialmente. Nesse pretende-se fazer um recorte espacial: retratar quais demandas bilíngues estão sendo contempladas na educação pública são-borjense. Enquanto, o recorte temporal é o ano de 2020, para analisar-se esse objeto de estudo. Observa-se que com o surgimento do Covid-19 iniciou um grande marco histórico, na história mundial, o qual será lembrado e estudado por pesquisadores e pesquisadoras de diferentes nacionalidades a fim de amenizar esse problema público, que fez com que as escolas fechassem a fim de preservar as vidas.

Escreve-se ao iniciar-se esse com a finalidade de pautar-se nesse que após o surgimento de um novo vírus, surgido em território Chinês em fins de 2019, que por um lado, possui letalidade média por volta de 5%. Enquanto constata-se que, por outro, possui alto grau de contaminação devido à velocidade com que se propaga e afeta as pessoas. Pontua-se a necessidade de alimentar a ideia de que tem de discutir-se esse tema também de saúde pública. Porque o Covid-19 iniciou-se em nível internacional, passando a nível nacional, estadual e municipal. Entretanto cada esfera passou a avaliar e a monitorar, no caso da municipalidade são-borjense pela governança local por meio de o Boletim Epidemiológico da Prefeitura Municipal. Enquanto isso, compreende-se que, as memórias de as pessoas, estão registrando esse acontecimento singular e calamitoso, que é avaliado e monitorado diariamente em todas

as esferas do Estado e principalmente nesse o foco é em âmbito municipal, ou seja, no município de São Borja /RS.

Visto que, enquanto não chegar à vacina para imunizar a população, adverte-se que todos devem manter um distanciamento social, utilizar a máscara como proteção pessoal e da coletividade, ao sair de casa. Pode usá-la em ambientes fechados. Utilizando-se da ética e de responsabilidade para com o outro ser humano. E realizar constantemente a higienização das mãos. Espera-se em relação aos resultados, que os Profissionais de Educação, das instituições públicas municipais e estaduais consigam atender uma maioria de discentes com aulas remotas emergencial. Ou por entrega de materiais físicos (xerox) ou por meio de tecnologias digitais. Inclusive nesse pretende-se parabenizar dezenas de docentes, que se reinventaram para conseguirem enviar as suas aulas aos discentes tanto da zona urbana, quanto da rural ou dos diferentes bairros da municipalidade, situada na fronteira oeste do Rio Grande do Sul.

No entanto, além de destacar-se esse problema da crise sanitária, que a municipalidade enfrenta e realiza ações estratégicas do enfrentamento à pandemia, pela Secretaria de Saúde, deixa-se nítido, porém que o foco deste é dialogar principalmente sobre as políticas públicas educacionais. Procurar-se-á nesse artigo salientar sobre as discussões de como atingir um comprometimento educacional com demandas de políticas públicas eficazes e eficientes para contemplar positivamente aos discentes durante e pós pandemia. Para que possam obter uma melhoria de qualidade de aprendizagem linguística a fim de cumprir a Meta 5, conforme exigência do Plano Nacional de Educação e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) vigente atualmente, dedicar-se em realizar as atividades de aulas programadas de Português, que recebem de seus professores.

Constata-se que atualmente, por meio de aulas remotas emergencial, o (a) docente nem sempre terá condições de ajudar ao discente aprender melhor as habilidades de ler, falar, escrever, ouvir e desenvolver as competências linguísticas, pois estão disponibilizando materiais linguísticos entre outros. Mas, os docentes necessitam da ajuda da família para realizar a execução das atividades que foram enviadas. E que muitas vezes os familiares nem vão buscar na escola. Enquanto, outros buscam as aulas programadas, porém não entregam no prazo previsto. Salienta-se a seriedade de alimentar o estabelecido em Lei; conforme afirma o artigo 214, da CF/1988 (EC nº 59/2009) que argumenta principalmente que o cidadão e a cidadã têm de ser alfabetizados.

A Lei estabelecerá o Plano Nacional de Educação, de duração plurianual, visando à articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e à integração das ações do poder público que conduzam à I - erradicação do analfabetismo; II - universalização do atendimento escolar; III - melhoria da qualidade do ensino; IV - formação para o trabalho; V - promoção humanística, científica e tecnológica do país (CONSTITUIÇÃO, 2011).

O presente artigo tem como objetivo geral reconhecer a relevância de registros escritos em tempos pandêmicos, para valoração do bilinguismo fronteiriço, na posteridade. Sendo que os objetivos específicos são identificar quais as medidas preventivas ajudam a preservar o direito à vida; compreender que as políticas públicas educacionais devem ser cumpridas para garantir o direito à educação e analisar a necessidade de resgatar-se as memórias linguísticas bilingues para garantir que as aulas remotas emergencial possam suprir a necessidade do acesso à educação diante do perigo iminente do Covid-19. Indaga-se sobre o seguinte problema público: Será que essa crise pandêmica irá dificultar o aprendizado do bilinguismo fronteiriço, na cidade de São Borja/RS?

É possível analisar-se e chegar ao seguinte entendimento em relação ao problema apresentado: “Uma análise de política pública depende de uma delimitação clara e precisa do problema público, de geração de alternativas tecnicamente consistentes, de projeção de custos e benefícios com a implementação” (SECCI, 2016). Justifica-se essa pesquisa devido a importância de o idioma. Pois ele é um bem imaterial cultural de integração fronteiriça, regional e educacional entre os interlocutores. Ou seja, pela necessidade de fomentar, que as instituições escolares públicas estão ofertando Aulas Remotas Emergencial à comunidade de São Borja/RS, nesse ano de 2020; após o surgimento do Covid-19. Observa-se que esse vírus intenso, chamado de coronavírus (SARS-CoV-2), a fim de evitá-lo as escolas não estão dando aulas presenciais em suas instituições públicas até o presente momento para evitar aglomerações.

Para realizar-se essa pesquisa vários caminhos foram necessários para serem percorridos. Utilizando-se metodologias para buscar respostas às indagações que surgiam a partir do desenvolvimento desse. Percebe-se que a palavra metodologia significa: “[...] estudo dos caminhos, dos instrumentos usados para se fazer ciência aberta à discussão, que procure mais a descoberta da realidade do que sua defesa ideológica, é conquista árdua” (DEMO, 1985, p.44). Aproveita-se nesse para realizar uma revisão por meio de a pesquisa bibliográfica. A partir de as consultas a diferentes obras, artigos científicos, revistas, jornais, dissertações, teses... Por isso vários procedimentos são necessários para que se possa dar continuidade ao

estudo desse tema a que se propôs. Sensibiliza-se com a concepção do professor Demo (1985), ao narrar sobre metodologia, no qual ele salienta que a metodologia “é um elemento que instrumentaliza os procedimentos a serem tomados na pesquisa, possibilitando o acesso aos caminhos do processo educacional e científico”.

Além disso, como mestrande e docente de instituições públicas entende-se que há a necessidade de pesquisar-se sobre a competência humana de apreciar o idioma e de interferir na realidade social, para que a pesquisa oportunize aos falantes, da zona fronteiriça a fim de que possam obter a interculturalidade, a empatia, a alteridade, a resiliência e o respeito ao idioma de outros povos e a diversidade linguística, bem como os saberes linguísticos e culturais. Para Demo a pesquisa é: (2009), “um fator que deve ocupar espaço cada vez maior nas instituições de ensino, uma vez que, promove o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem aos estudantes o desenvolvimento de objetivos de diferentes níveis, tanto conceituais, como procedimentais”.

Assim, a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como E-Books, páginas de web sites.... Acredita-se que é fundamental iniciar-se este com uma pesquisa bibliográfica, que permite a pesquisadora analisar e avaliar o que já se estudou sobre o objeto de estudo. Já que, apenas levantar hipóteses não dá, pois existem os meios para chegar a um determinado fim. Por isso, valer-se-á novamente de uma revisão de literatura em leis, artigos acadêmicos e outras publicações midiáticas para realizar-se um fichamento bibliográfico como uma das etapas. Isso, com certeza é imprescindível. A metodologia, também será de natureza qualitativa, visto que, “a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto” (OLIVEIRA, 2011, p. 24). Salienta Goldenberg (1997): “Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados se valem de diferentes abordagens”.

Percebe-se que a preocupação em se realizar essa pesquisa não é a de quantificar, medir, mas tentar compreender como se realiza o processo de ensino aprendizagem em instituição pública, em tempos pandêmicos observando-se o que está sendo feito para propiciar condições

de melhoria idiomática em tempos difíceis e nebulosos. Apreende-se que na pesquisa qualitativa:

Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

Assim, no decorrer das subseções desse artigo a partir de leituras e das informações recebidas por meio de lives e mídias digitais, que se observa no decorrer dos dias recentes pode abordar-se e pontuar-se algumas considerações, partindo-se do contexto do cotidiano e das relações sociais e culturais para realizar-se com mais segurança e credibilidade argumentos baseados em fatos e atuais. Por isso nesse pretende-se utilizar-se da abordagem argumentativa sugerida pelo autor Secci. Os argumentos realizados são embasados na abordagem argumentativa. “As análises argumentativas vieram para adaptar a produção do conhecimento de política pública à lógica política, para ganhar mais conhecimento útil, temporal e orientado para a ação” (SECCI, 2016). Logo, nesse também serão utilizados argumentos favoráveis ao objeto de estudo deste, que são observações, relatos e experiências, já vivenciados pela docente e pesquisadora sobre a relevância da valoração idiomática. Nesse terá Resumo, Introdução, posteriormente: a primeira subseção: Covid-19; a segunda corrobora sobre Resgatando Memórias Linguísticas e a última pontua sobre: Políticas Públicas Educacionais.

COVID -19

Ao iniciar-se essa referida revisão de literatura almeja-se repensar um poema que versa Pessoa (1959): “Ó mar salgado / Quando do teu sal / São lágrimas de Portugal! / Por te cruzarmos, quantas mães choraram / Quantos filhos em vão rezaram! / Quantas noivas ficaram por casar-se! / Para que fosses nossos ó mar! / Valeu a pena? / Tudo vale a pena / Se a alma não é pequena! / Quem quer passar além do Bojador / Tem que passar além da dor. / Deus ao mar o perigo e o abismo deu / Mas nele é o que espelhou o céu / . Compreende-se após a meditação poética, que o fato histórico e a literatura muitas vezes percorrem caminhos distintos e específicos. Quanta dor deixaram os naufragos ao desbravarem o mar na tentativa de vir encontrar novas terras a partir de Tratado de Tordesilhas, que legitimava o direito de todas as terras encontradas ao lado leste seriam pertencentes a Coroa Portuguesa. Fatos que ficaram registrados na história. E o poema escrito pelo mais nobre poeta português confirmava essa

bravura e tristeza da partida de muitos marinheiros, que muitas vezes não tiveram tempo à despedida ou não tiveram como retornar...

No entanto, nos dias contemporâneos muitas lágrimas voltaram a rolar. Escuta-se falar que tantas vidas foram perdidas e sem nenhuma despedida. Pelo fato inédito de que se iniciou na China, no final de 2019, e se propagou velozmente, um vírus letal, em vários continentes. Entretanto, orientado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), diversos atores começaram a tomar medidas preventivas vendo que rapidamente o coronavírus se disseminava. Apreendeu-se que tendo os devidos cuidados de distanciamento social e o uso de máscara, pelo fato de o indivíduo, não saber se está infectado e se é assintomático, a máscara faz uma barreira de proteção, além de ser uma prevenção. E com intuito de cuidar da outra pessoa, a fim de não lhe transmitir a doença e nem ser infectado por ela.

Uma outra maneira de proteção é a higienização das mãos, o uso do álcool gel e os cuidados corretos ao utilizar a máscara. Ao caos que se gerou, em alguns países foi possível quando da chegada inesperada do Covid-19, a Secretaria de Saúde, da municipalidade são-borjense, já estava mais preparada para enfrentar esse inimigo invisível. Tinham disseminado informações à população, mais conhecimentos e alertas de como se proteger ao sair casa, quem precisasse trabalhar. Sabe-se que ao se proteger há meios de evitar-se o colapso do Sistema Único de Saúde (SUS). Ele foi criado pelos constituintes de 1988, na 267ª Sessão da Assembleia Nacional Constituinte, subordinado ao Ministério da Saúde². Por esse motivo os Profissionais de Educação e os discentes das redes educacionais estão cumprindo com o que determina a Medida Preventiva, isto é, o isolamento social. No entanto, em casa podem fazer as atividades programadas, que foram enviadas pelos docentes durante esse período de isolamento social, para não ser infectado (a). Sabe-se que deve ser evitada a aglomeração das pessoas em um mesmo ambiente.

Nesse realiza-se apontamentos teóricos, conceituais e suas respectivas dimensões, que evidenciam a necessidade de as escolas ainda estarem fechadas. Ou seja, instituições escolares públicas fechadas para que as vidas humanas sejam preservadas. Porque essa doença é causada pelo Covid-19. Esse vírus tornou-se uma das maiores epidemias do século XXI afetando todos os países. Por isso, é recomendável, a partir da política pública de saúde a necessidade de

² www.saude.gov.br

utilizar-se da recomendação de isolamento social. Porque muitas crianças não sabem ainda bem como se cuidar para evitar o contágio. Muitas nem tem duas ou três máscaras para utilizar, enquanto outras são higienizadas, em casa pela família. Crianças e adolescentes necessitam da socialização para sentirem-se mais felizes e confiantes. Será que iriam manter o distanciamento social necessário, na sala de aula? Foram acostumados a emprestar o seu material para quem não tivesse. E se emprestar para alguém que está assintomático? E ao receber o material emprestado como iria higienizá-lo na sala de aula, caso não tivesse consigo um álcool gel? E professor e professora que tivesse no grupo de risco iria voltar para mediar os conhecimentos com os seus discentes? Esses questionamentos reflexivos deixo-os para realizar uma ponderação. E poderia elencar uma dezena de fatores negativos em relação a voltar caso fosse necessário sem um protocolo minimamente seguro e contra esse contágio do Covid-19, porque para alguns poderia ser apenas um resfriado, enquanto para outro poderia levá-lo a óbito.

Entretanto, fazendo uma retomada desse conhecimento prévio, indaga-se se não seria uma decisão inédita, das decisões direcionadas a isolamentos em larga escala, porque não eram necessariamente, imprevisto, como evidência Cheng et al. (2007) que corrobora afirmando o seguinte: “indicava a possibilidade do desenvolvimento do vírus SARS-CoV, a partir de mutações naturais ou artificiais possíveis na China, bem como a necessidade de se preparar para novos surtos”. Tudo indica que daqui alguns meses haverá o retorno às instituições públicas e questiona-se o seguinte: A sua escola estará pronta à retomada e os (as) estudantes estarão vacinados? Talvez não!!! Como dizia Cora Coralina: “Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”. Após a passagem do Covid-19, refletir-se-ia assim: E será que não há o risco de um retorno desse mesmo vírus? E quem foi contaminado por esse vírus, estará imunizado para sempre? Será que ele se propaga por ondas que passam e retornam? Como proceder para evitar novos contágios? Ficaremos usando a máscara por mais tempo? São questões que só o tempo poderá responder. É claro, que a ciência irá dar as cabíveis respostas, a partir de muitas experiências científicas. Um fato positivo é que com a chegada do Covid-19 a ciência por muitos atores políticos, sociais, educacionais e burocratas de rua continuou a ser respeitada. Embora ainda haja alguns, que acreditem ainda no negacionismo, infelizmente.

Como pesquisadora, aproveita-se a oportunidade de pedir perdão, se a tomada de decisão não seja de seu agrado. Mas sensibiliza-se a pensar a relevância de publicar este artigo, no tempo presente. Para que futuramente, leitores e leitoras possam voltar ao passado por meio

desse e entender as emergências atuais e o que está se fazendo para contribuir com a sociedade local e educacional no sentido de disponibilizar discursos empíricos, dialógicos e científicos. Toda a ciência constrói-se partindo do empirismo a fim de buscar respostas científicas baseadas em evidências.

Do mesmo modo, que o Covid-19 torna a instituição escolar pública, um dos espaços mais temido pelo risco da transmissão, pois a sua multiplicidade e a desigualdade social cria vínculos entre aqueles que são menos propensos aos sintomas graves da doença (jovens) em relação aos demais que podem ser até mortalmente propensos. As crianças e os (as) adolescentes entram em contato diário com adultos de diferentes grupos familiares: com os (as) profissionais da educação, da saúde, pais, mães, primos, primas, vizinhos, vizinhas, avós e avôs... Portanto, afirmam conforme dados da UNESCO (2020). “Que as crianças, os jovens e os professores passam a ser vetores de transmissão da Covid-19, diante disso as políticas mundiais de retorno às atividades coletivas têm deixado as escolas em último plano”. Hoje, quase no final do mês de novembro de 2020, impossibilitados de tomar os devidos cuidados ao momento em que os (as) estudantes estão vivenciando; as escolas públicas continuam fechadas, mas estão enviando aulas programadas, atividades presenciais aos discentes. Cabe aos pais ou responsáveis ao receber o material e ajudá-los a completarem.

RESGATANDO MEMÓRIAS BILINGUES FRONTEIRIÇA

Segundo o dicionário Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (1999) explica que memória é a: “faculdade de conservar e lembrar estados de consciência passados e tudo quanto se ache associado aos mesmos”. Todos os acontecimentos pandêmicos que a humanidade está passando agora está sendo registrado nesse momento à história pessoal da linha do tempo de cada indivíduo. Até o fato inédito de as instituições escolares públicas estarem fechadas a fim de resguardar a vida de crianças, de jovens e de profissionais de educação.

São registros que ficarão gravados nas mentes e nos corações de muitos discentes. Afirma o autor Cotta et al. (2012) a respeito de memória que: “Quanto ao desenvolvimento, aprimora-se no decorrer da infância e adolescência, estabiliza-se ao longo da vida adulta e passa a decair ao longo do envelhecimento”. Depois de aposentada da instituição municipal e estadual pensou-se em dar continuidade aos estudos para aprender mais e obter novos conhecimentos científicos. Por isso, hoje, mestranda, ao realizar essa narrativa escrita, ou seja, relatos de

experiência dos tempos de docente e de as recordações já vivenciadas é possível entender que essas memórias vieram com uma melhor fluidez.

Necessita-se entender que há a possibilidade de resgatar a oralidade e as memórias linguísticas e transcrevê-las, isto é, o idioma de um povo é que mantém a sua história. A memória ajuda a resgatar nem que seja por segundo uma sensação ou lembrança de algo, que já aconteceu. Mesmo na inatividade de docente a memória está viva, dinâmica e fruindo. É uma benção e deve ser aproveitada à pesquisa científica. E serve para deixar resquícios de novos aprendizados guardados à posteridade, como uma contribuição acadêmica à sociedade. Desse modo a função da memória é fundamental para realização de atividades da vida diária. “Ela contempla uma série de habilidades, em cujo cerne se insere a capacidade de armazenar e resgatar dados por períodos que variam de segundos e podem se estender por anos ou por toda a vida do sujeito (DICKERSON; EICHENBAUM, 2010).

Ao refletir-se surge na memória o incentivo à leitura bilingue, como sugestão de aulas remotas, pois ajudarão ao leitor sentir deleite pela leitura eclética. Apesar de, frequentemente, utilizar-se a palavra memória no singular, o mais pertinente é referir-se a memórias, num sentido plural: “em virtude do registo das diferentes especificidades estudadas como memória explícita e memória implícita”. (DICKERSON; EICHENBAUM, 2010). Encontra-se explicações segundo os autores em relação a memória explícita que esclarece o seguinte:” A memória explícita, que diz respeito à aquisição consciente dos conteúdos, também se subdivide em memória de trabalho – armazenamento de informações por curto espaço de tempo”.

Muitos discentes agora em isolamento social, enquanto não há o retorno presencial na sala de aula, precisam utilizar-se de conhecimentos linguísticos idiomáticos para continuar a realização de atividades de linguagens. Atualmente, toda educadora tem de ter em mente a caracterização da área de Língua Portuguesa, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para o Ensino Fundamental existe a possibilidade de ter o seguinte entendimento sobre língua:” É um sistema de signos histórico e social, que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade. Aprendê-la é aprender não só as palavras, mas também os seus significados culturais” (BRASIL, 1997, p. 22). Por isso, por meio de diferentes gêneros textuais podem ser realizadas atividades que contemplem a interdisciplinaridade, pois o uso do idioma português ajuda a entender qualquer tipo textual tanto de ciências sociais, políticas, humanas, linguísticas,

filosóficas... Tudo isso graças a “memória episódica e memória semântica – armazenamento de informações por longo espaço de tempo” (DICKERSON; EICHENBAUM, 2010).

Entende-se que para a realização desse resgate de memória, de recordações de planos de aulas que deram certo e ajudaram no desenvolvimento cognitivo, intelectual, racional, emocional, sensorial e social aos diferentes discentes buscou-se ter um melhor conhecimento sobre a funcionalidade da memória para depois dar continuidade na transcrição dessas experiências. Por que buscar pela memória do trabalho é repensar, por que tal atividade naquela época a exigência era uma? E na atualidade é outra? Entende-se que há a memória de trabalho, que é aquela que possibilita manter, e ao mesmo tempo, manusear as informações linguísticas, por um curto período. Tais conteúdos de valoração idiomática provêm do ambiente imediato e cotidiano ou de informações armazenadas na memória de longo prazo. Afirmam os autores que: “Dessa forma, conseguimos operar com diversos conteúdos, simultaneamente, possibilitando o desempenho de funções como cálculos matemáticos, linguagem, compreensão de informações durante a leitura, aquisição de novas informações” (CAPOVILLA; ASSEF; COZZA, 2007).

Fazer estudos comparativos dessas experiências requer retroceder no tempo, utilizando-se da memória e de um armazenamento de lembranças de longo prazo. Pois à continuidade dessa discursividade terá de ter os pré-requisitos de memória de trabalho e de memória explícita. Como por exemplo: as crianças ou os adolescentes ao ler os diferentes tipos textuais precisam recordar-se do significado das palavras para realizar uma compreensão textual.

Ao realizar a leitura eclética necessita recorrer ao hipocampo; a fim de obter em sua memória os conhecimentos prévios de oralidade e de escrita sobre o que está lendo. Enquanto, recebem as aulas remotas emergencial, estão armazenando dados e experiências que com o passar dos anos irão lembrar-se o porquê estiverem sem as aulas presenciais, neste ano.

A memória explícita é processada e armazenada em distintas regiões do cérebro. Em curto prazo, este tipo de memória fica armazenado no córtex pré-frontal e, posteriormente, é convertido em memórias de longo prazo pelo hipocampo. Por fim, essas são armazenadas nas áreas do córtex, que correspondem aos sentidos originalmente envolvidos no processamento da informação (KANDEL, 2009).

Como mediadora de conhecimentos linguísticos idiomáticos repensar as práticas educativas é relevante nos dias pandêmicos. Sabe-se que os docentes estão mesmo diante da

pandemia preparando aulas remotas emergenciais para que cheguem até aos estudantes. Atualmente, pensam em uma metodologia humanística, que propicie aos discentes a oportunidade da leitura como um meio de alimentar a ideia da necessidade de ler para entender, compreender e buscar soluções para a realidade que os cercam. Não de maneira imposta, exigindo uma memorização, mas sim como Freire fazia de maneira organizada com conteúdo que ajude a cada educando ler e buscar as descobertas textuais.

Urge a necessidade de propiciar condições aos alunos de lerem, posicionarem-se criticamente.

Para o educador-educando, dialógico, problematizador, o conteúdo programático da educação não é uma doação ou uma imposição – um conjunto de informes a ser depositado nos educandos, mas a devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo, daqueles elementos que este lhe entregou de forma não estruturada (FREIRE, 1983, p. 98).

Cabe ao Profissional de Educação incentivá-lo a construir os novos saberes idiomáticos, ter opinião própria, autonomia e exigir respeito pela sua individualidade. Usa a memória episódica para coletar informações de que como outras doenças virais foram combatidas com o surgimento das vacinas. Ler é viajar na imaginação. Porém é também retirar a ideia central do texto para obter informações de como proceder nesse ano atípico. Muitos discentes têm de ter o entendimento que muitas pessoas foram a óbitos, não só por serem idosos ou ser possuidor de comorbidades, mas jovens saudáveis foram infectados e não tiveram a chance de sobreviver.

Tem de lerem principalmente os (as) jovens revistas atualizadas, sites, blogs ou jornais impressos ou televisivos e saber que, infelizmente muitas vidas foram ceifadas pela Covid-19 e que a maioria das pessoas que partiram tinham uma história de vida para contar. Tinham trabalho. Ou já haviam trabalhado!!! E que fazem muita falta na vida de alguém. E que são seres importantes, que deixaram de produzir para o desenvolvimento econômico, social, educacional... Inclusive médicos, enfermeiros (as) e trabalhadores ligados a saúde também foram contaminados e não resistiram.

De acordo com a faixa etária do educando, o ano de escolaridade é relevante explicar com atenção sobre a prevenção e medidas de proteção para evitar ser infectado. Mas além de textos informativos realistas e científicos de temas atuais deve oferecer tirinhas, charges, poesia,

contos, piadas, crônicas, artigo de opinião com diversidade temática, músicas para confecção de paródia, trabalhar com histórias em quadrinhos, fábulas e filmes. Esses diferentes gêneros textuais idiomáticos poderão ser utilizados para contextualizar atividades referentes a gramática, ao vocabulário, a sintaxe, a morfologia, a classe de palavras, interpretação textual...

Para realizar essas atividades todas as pessoas fazem uso da memória episódica, ou seja, da memorização de informações. Porque para entender precisam já estar alfabetizados e letrados. E esses conteúdos já estão associados a um contexto temporal e espacial. Quer dizer que mesmo estudando em língua portuguesa os textos, tem de ter algum conhecimento prévio para haver entendimento. Os autores a seguir deixam nítido que existe a possibilidade do resgate de conteúdos da vida pessoal e profissional da pessoa e que podem emergir.

A memória episódica, que constitui memória explícita, relaciona-se à memorização de informações, conteúdos associados a um contexto temporal e espacial; refere-se, portanto, à aprendizagem, ao armazenamento e ao resgate de conteúdos da nossa vida pessoal, que acontecem diariamente; experiências que podemos evocar conscientemente sobre as quais inserimos um contexto de tempo e espaço, podendo responder como, onde e quando aconteceram (DICKERSON; EICHENBAUM, 2010).

O (a) discente entenderá o texto e irá fazer as atividades programadas, pois há registros na sua memória de que alguns conteúdos já haviam aprendido e isso vai facilitar a aprendizagem significativa e o seu desenvolvimento integral e emocional. Porque tais informações foram armazenadas no córtex cerebral, no hipocampo, da criança ou do jovem. De tal modo quanto mais lê melhor facilidade terá até de produzir um texto de acordo com a solicitação da professora ou do professor.

Sabe-se que o papel do hipocampo foi o de coordenar o recebimento de todas as informações sensoriais que vem do córtex, organizando-as em gavetas, ou seja, nas memórias. A partir do momento que se passou a resgatar as memórias pronunciaria de maneira conotativa, houve a possibilidade de trazer à tona as lembranças. Tudo que se passou de experiências negativas, positivas, momentos ruins, momentos bons, momentos prazerosos, ocasiões de aprendizagem significativa e períodos de conhecimentos, de sensações e de pensamentos gravados, que estavam armazenados no hipocampo, quando do tempo e do espaço que ocupava enquanto docente e pesquisadora. Compreende-se que o hipocampo está envolvido na formação de memórias e na navegação espacial. Yassa, Stark (2011): “O hipocampo tem sido apontado

como área chave nos processos envolvendo memórias associativas, armazenamento informacional e pela flexibilidade de armazenamento de novas informações”.

Portanto diante desse cenário pandêmico o relevante é além desse registro escrito compartilhar as experiências vivenciadas como uma maneira de beneficiar a instituição pública e atores envolvidos no Programa Tempo Integral.

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS

Nessa última subseção pontua-se as Políticas Públicas Educacionais dialogando e observando-se as suas demandas em tempos pandêmicos de Covid-19 e a sua legitimação constitucional. Realiza-se uma análise dos marcos legais e dos princípios da educação, na Constituição Federal de 1988, recorrendo um olhar sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/96 e outras que serão elencadas na continuidade deste. Para um melhor entendimento, a educação escolar é dividida em dois níveis, isto é, segundo a LDB, em seu artigo 21: Educação Básica e Educação Superior. A Educação Básica apresenta três etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Sendo que essa Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece que a educação deve compreender os processos formativos que se iniciam na vida familiar, na convivência humana e se desenvolvem, especialmente, nas instituições de ensino e no trabalho. Ressalta-se que nesse apontar-se-á os principais elementos legais que interferem no cotidiano das instituições públicas escolares dentro da esfera municipal e estadual. E a ênfase será dada prioritariamente à Educação Básica.

A prioridade dessa discursividade será a Política Pública de Educação. Porque a educação é um direito constitucional garantido para todos (as) estudantes. O acesso a instituição pública é gratuito e obrigatório. Na Constituição Federal de 1988, no capítulo III, da Educação, na seção I, artigo 205: “A educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Saiba-se que o acesso a escolarização é um direito a todos os indivíduos, porém nem todos muitas vezes conseguem esse acesso.

Percebeu-se desde o cenário mundial ao local uma pandemia. A qual expôs a fragilidade humana fazendo com que as escolas fossem fechadas a fim de preservar vidas humanas.

Contudo por meio desse isolamento social, que se iniciou em março, houve a preocupação da extrema relevância de propiciar a todos os diferentes atores envolvidos desde o Sistema Educacional, Ministério da Educação, ou seja, partindo das esferas federal, estadual e municipal repensar as atitudes, a forma de educar diante dessa experiência única para suprir as aulas presenciais, a fim de cumprir a legitimidade do direito social a educação. Em um primeiro momento os docentes e as docentes foram inspirados em enviar materiais impressos por meio de aulas programadas.

De acordo com o artigo 206, o ensino será ministrado com base em alguns princípios elencados na EC nº 19/98 e EC nº 53/ 2016 que diz nos seus princípios I, II e III: “Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola: liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas”. Como docente aposentada, pesquisadora e Mestranda em Políticas Públicas é relevante acrescentar que a pesquisa é uma das metas de todo estudante. Nesta apreciação aproveita-se a oportunidade para analisar-se como está o andamento desse processo de ensino-aprendizagem, na municipalidade de São Borja passado sete meses, a fim de registros discursivos à posteridade. Segundo Secci, 2016: “Uma política pública é uma diretriz elaborada para enfrentar um problema público”. Neste contexto midiático, procura-se questionar esse problema público, ou seja, uma diferença entre uma situação atual vivida (status quo) e uma situação ideal possível à realidade coletiva. É imprescindível o entendimento da educação bilingue nesse momento para poder compreender os diferentes gêneros textuais ofertados pelo viés do bilinguismo e da interculturalidade.

Desse modo, é perceptível que o idioma Espanhol não está nesse momento tendo a oportunidade de ser praticado por meio da oralidade, no espaço escolar, pelos estudantes. Esclarece Severo (2010) que:” Miña lingua / le saca la lengua al dicionario / baila um pagode / ensima dus mapa y fas com a túnica/ y a moña uma cometa pra voar”. A disciplina de Espanhol poderia ser contemplada pelo Programa Mais Novo Educação por meio de uma Oficina Pedagógica. Ou por meio da Escola de Tempo Integral, que propicia a Atividade Complementar, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de maneira lúdica.

Esses programas governamentais ofertam de forma gratuita aos discentes da escola pública, as demandas de políticas públicas educacionais, entre essas o ensino de língua estrangeira. Nesse caso, defende-se a língua espanhola, para ser aprendida na instituição

pública, por estar situada em zona fronteiriça. A instituição pública escolar oferta de forma gratuita e facultativa. No entanto, em algumas escolas públicas a partir do 6º Ano, dos Anos Finais, do Ensino Fundamental propiciam condições dos (as) discentes contemplar a Língua Espanhola por meio de disciplina, pelo fato de estar linkada no Projeto Político da Escola. A municipalidade de São Borja é banhada pelo rio Uruguai. É uma cidade gêmea³, que faz fronteira fluvial, com Santo Tomé, municipalidade da província de Corrientes, Argentina.

No qual há a Ponte Internacional da Integração, que muitos brasileiros residentes em São Borja a atravessam para estudar na Argentina, frequentemente. Levam consigo o idioma português de sua nacionalidade e um conhecimento básico de espanhol para que consigam entender os conteúdos, que lhes são transmitidos, na Argentina. Todavia, atualmente, durante a pandemia as crianças e os jovens deixaram de frequentar a escola para lidar com essa nova rotina de manter o distanciamento social e estudar em casa. Conseqüentemente, o Covid-19 tirou todos e todas de uma zona de conforto educacional. Sabe-se que o mundo globalizado, regional e local deveria estar unido tentando lutar contra essa pandemia. Em relação a isso, há um sentimento de pertencimento a única humanidade.

E o bilinguismo pode ser uma ferramenta de comunicação, que ajude na integração regional, social, cultural e econômica de ambas as municipalidades. Visto, deste ângulo a fronteira não permaneceria apenas nos limites naturais, nos marcos ou nas aduanas, mas principalmente construídas nas vivências cotidianas dos falantes brasileiros e hispânicos.

Nesse local fronteiriço urge a necessidade de que professores atuem no papel político de disseminar a ideia de que é relevante o estudo idiomático do português e do espanhol, para que haja uma maior integração fronteiriça e um melhor desenvolvimento regional. Porém, observa-se que as fronteiras nacionais estão fechadas, apenas por protocolo de proteção à vida

³ Segundo o Ministério da Integração Nacional (2005), as cidades-gêmeas são núcleos urbanos relativamente interdependentes localizados de um lado e de outro dos limites transfronteiriços que apresentam vetores, tanto, convergentes, derivados do elevado potencial de integração transnacional, quanto divergentes, oriundos das novas ameaças e dos contenciosos característicos das fronteiras, motivo pelo qual se justifica a definição estratégica de políticas públicas focalizadas. Cujas a Portaria 125, de 21 de março de 2014 baseada no artigo 87, da CF/88, parágrafo único, II. Conforme Decreto Lei 8.636/2016 interioriza o tratado Brasil e Argentina, ou seja, interioriza significa que o tratado passa fazer parte da Legislação Brasileira. A Portaria nº 125, de 21/03/2014, no Art. 1º - Serão considerados cidades-gêmeas os municípios cortados pela linha de fronteira, seja essa seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura, que apresentem grande potencial de integração econômica e cultural, podendo ou não apresentar uma conurbação com uma localidade do país vizinho, assim como manifestações condensadas dos problemas característicos da fronteira, que aí adquirem maior densidade, com efeitos diretos sobre o desenvolvimento regional e a cidadania.

das pessoas. Porque, agora, não é o tempo de visitar-se a outra municipalidade. Precisa-se diante do Covid-19, saber lidar com a insegurança, com o cuidado para consigo mesmo e com outro (a). Por esses motivos são que os (as) docentes estão se reinventando e atendendo as necessidades dos estudantes. Aqueles discentes, que passavam por vulnerabilidade social e tinham de ter assiduidade na escola pública, continuam recebendo o Programa Bolsa Família.

No entanto, nessa reflexão, realiza-se um diálogo de que foi implementada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nº 13.415/2017. A qual entrou em vigor nesse ano, de 2020. Nela a língua estrangeira a ser propiciada aos discentes é o Inglês. Diante disso, encontrou-se outro problema. Ou seja, necessita-se esclarecer que existia a Lei Nº. 11.161/2005, que defendia o uso da linguagem hispano/falante, nas escolas, do RS, o espanhol, porém foi revogada.

Pontua-se que o entendimento de ensinar o bilinguismo na fronteira é relevante. Pois afirma Freire (1996, p. 12): ensinar não é transferir o conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou construção. No momento que as crianças começam a entender que podem cantar no idioma português e depois cantar em outro idioma ficam motivadas e encantadas. Percebe-se que ficam sentindo-se empoderadas. Como docente de Atividade Complementar dos Componentes Curriculares, Português e Espanhol, no ano de 2017, na Escola Estadual Viriato Vargas foi possível perceber-se essa relevância. Nesta escola iniciou-se como estagiária do Curso de Normal, do Colégio Sagrado Coração de Jesus, em 1983 e retornando-se no último ano para aposentar-se. Sente-se gratidão pela oportunidade de prestar docência no final de carreira naquele educandário. Espaço que muito se aprendeu sobre solidariedade, empatia e amorosidade. Resgata-se essa afirmação de Freire (1996, p. 43): “Se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar [...]”.

O Profissional de Educação tem de deixar de lado o legado da educação tradicional e às vezes tornar sua intervenção pedagógica mais flexível e dar autonomia ao discente no debate. Tem de aprender a ouvir, pois não é o dono da verdade. Tem de aprender a aprender como mediar os conteúdos programáticos com afetividade e empatia. E quando tiver de discordar e corrigir (a) (o) discente deve fazer com respeito e tranquilidade. Daí poderá observar que cada semente que se tem a oportunidade de semear, no discente, como educadora e mediadora de

conhecimentos linguísticos idiomáticos e suas respectivas habilidades e competências contemplando as exigências da Base Nacional Comum Curricular, que foi implementada em 2017 e passa a exigir suas demandas a partir deste ano. Poderá ter a certeza de que a semente germinará! E dará belas flores! E excelentes frutos!!! Poderá colher, compartilhar, ou seja, muito sucesso terá ao ver seu aluno ou a sua aluna brilhar.

Portanto, compreende-se que ainda tem instituições públicas que permanecem com a oferta do espanhol no currículo, do Projeto Político Pedagógico, ou no Plano de Estudo, do Programa Tempo Integral, como um componente de Atividade Complementar. Questiona-se por que dar ênfase ao estudo do espanhol, na zona fronteira? Argumenta-se que essa disciplina tem um amparo do Decreto Lei 8.636/2016, que orienta sobre uso bilingue em cidades gêmeas. Está inserido na Constituição Estadual do RS por meio da PEC nº 270/2018. Nesse sentido, o autor Freire (1967) salienta que a contribuição trazida pelo educador brasileiro à sociedade deve ser “[...] Uma educação crítica e criticizadora, que tentasse a passagem da transitividade ingênua à transitividade crítica”. Uma justificativa plausível para essa afirmação do autor é de que ele além de educador ele foi um gestor, no governo, e gostava de ensinar, a partir da realidade que cercava o seu estudante. Logo, tais princípios, regentes de uma educação popular em Direitos Humanos, são referenciados por Freire (1996) em muitas de suas obras, destacando-se o seguinte trecho: “Ao pensar sobre o dever que tenho, como professor, de respeitar a dignidade do educando, sua autonomia, sua identidade em processo, devo pensar também, como já salientei, em como ter uma prática educativa em que respeito”.

Constata-se de que como pesquisadora, deve focar-se esse objeto de estudo a partir da realidade que o cerca, na atualidade. Estudar o espanhol, numa municipalidade são-borjense, cidade gêmea, que é um local de fronteira, dividido pelas águas do rio Uruguai é relevante. Há a necessidade de continuar estudando o espanhol, pois é um idioma utilizado nas negociações comerciais entre as municipalidades fronteiriças locais. Todas as demandas de políticas públicas governamentais devem ser implementadas visando o bem-estar da coletividade, para que alunos e as alunas possam desenvolver o raciocínio, o pensamento lógico e ser crítico ao realizar as trocas de saberes idiomáticos ao encontrar-se em atividades culturais ou em uma loja.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar-se este verifica-se como resultados a necessidade de registrar-se esse problema do Covid-19 enfrentado pela humanidade. A fim de que a posteridade possa saber dos fatos acontecidos nesse tempo atual. Registra-se que cientistas do mundo inteiro tentam encontrar uma vacina, que seja eficiente e tenha eficácia para imunizar todos os seres humanos. Justifica-se a partir desse tema a relevância de registrar-se esse ineditismo, do aparecimento do coronavírus. Mas deixa-se claro na discussão desse, que o foco principal de debate são as demandas de políticas públicas educacionais para contemplar, valorizar e ofertar o bilinguismo fronteiriço nas escolas públicas, por meio de programas governamentais.

No momento por aulas remotas ou síncrona, mas no retorno de maneira mais efetiva e eficaz: presencial. Conforme dados da UNESCO (2020). “Em situações ainda mais graves, esses órgãos permitem um retorno com tantas determinações sanitárias que fazem com que a escola possivelmente não volte a ser reconhecida pelos seus atores”. Urge a necessidade de realizar-se um enfrentado de demandas de políticas públicas de saúde para conter esse avanço por meio de maiores disseminações de como evitar o contágio, enquanto não há a vacina, para posteriormente o retorno dos discentes às escolas públicas. Terão de ser tomadas muitas decisões de enfrentamento tais como manter os discentes afastados uns dos outros, conforme as medidas preventivas orientam. Não poderão ter recreios. Terão de ter menos socialização e interação na aula. Como por exemplo os trabalhos colaborativos em duplas, em equipes... terão de ser repensados. Incentivá-los a utilizar a máscara de maneira correta será um grande desafio. Por isso que algumas crianças nem vão reconhecer a escola ao voltarem no chamado pós pandemia. Entretanto, por meio do Plano de Contingência Educacional haverá mais segurança ao retorno às instituições.

Enquanto, os estudantes das escolas públicas estaduais, anteriormente eram ofertadas aulas remotas emergencial, porém agora é oferecida uma plataforma Google Classroom, na qual cada discente conforme o ano, a turma ou a disciplina tem o seu e-mail no qual recebe material de sua docente para realizar, por meio de ferramentas tecnológicas. “A fim de cumprir a lei, pois é dever ofertar ao educando educação, e se realize em lugar de ser negado” (FREIRE, 1996, p. 26). Ou seja, que seja alfabetizado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que consiga desenvolver às quatro habilidades: ler, ouvir, falar e escrever. Discute-se nesse momento reflexivo para realizar-se um diálogo que discuta a importância de a criança começar

a aprender a escutar histórias desde bebê na família. Pois a família é a primeira escola. Depois na Educação Infantil e posteriormente na escola pública.

Enquanto isso, os discentes precisam de incentivo por parte da família para que estudem. E principalmente que entendam que o bilinguismo é uma ferramenta imprescindível à formação educacional. Saber espanhol desde criança e estudá-lo aos poucos de maneira lúdica até tornar-se jovem nada mais é do que uma obrigação, para quem mora na América Latina, no qual a maioria dos países tem como língua oficial o idioma espanhol. Vai ajudar até mesmo na escola quando for matriculado um colega novo, que vem refugiado de um país latino. E é um falante hispânico.

Como pesquisadora pretende-se deixar algumas considerações finais sobre esse tema, pois é relevante instigar a valoração linguística fronteiriça em tempos de pandemia. Porque é instigante, atual, educativo e contemplativo. Atualmente observa-se que as linguagens bilíngues estão sendo aplicadas na intervenção pedagógica, por meio de uma maneira que possibilite que o (a) discente consiga uma aprendizagem significativa.

Conclui-se sobre o problema público que ainda não poderá ser totalmente solucionado. Porque essa crise pandêmica irá dificultar sim o aprendizado do bilinguismo, fronteiriço, na cidade de São Borja / RS, pois a falta da presença da professora na aula presencial é extremamente importante por causa da oralidade, da afetividade, das trocas de interações. Não há condições de toda uma turma de discentes assistir aulas síncronas ou assíncronas atualmente, devido a imensa desigualdade social. Em um lar que tenha três filhos ou filhas e um celular. Quando o responsável sai leva esse celular os estudantes ficam sem recursos para fazer as atividades que são midiáticas. E quando a pessoa proprietária do celular retorna, que tempo terão de dividir esse aparelho para realizar tais atividades? Devido ao Covid-19 por apresentar um lado muito sombrio e triste por causa de perdas familiares ou por causa de ter sido infectado as crianças ou jovens ficam mais fragilizados. E expostos a síndrome de pânico, ao medo, a violência familiar e a vulnerabilidade social. Mas, por outro lado os docentes que estão atuando todos tiveram de entender como navegar pela internet para pesquisar, buscar conteúdos e se programar a fim de oferecer uma qualidade de ensino melhor aos seus alunos.

Quando chegar a retomada à sala de aula todos estarão diferentes, pois os Profissionais de Educação tiveram tempo de fazer mais Formação Continuada on-line e saberão que no período pós pandemia as crianças e os adolescentes para aprender a aprender não será mais por

meio do ensino bancário. No qual o professor ou a professora deposita todo os seus saberes e exige de volta do (a) discente de forma mecânica e por meio de decoreba. Esse profissional de educação deverá incentivar aos discentes para que eles sejam capazes de opinar a favor ou contra de certo tema.

A docente terá de saber escutar o seu discente. Cabe a docente incentivá-los com materiais didáticos, que contemplem as metas da BNCC, implementadas em 2017. E que entrou em vigor nesse ano na municipalidade, lembrar das lições de Emilia Ferreiro (1993), que esclarece que para os alunos obter um desenvolvimento psicológico social tem de ensinar diferentes maneiras para propiciar condições para que os discentes sejam encorajados a dialogar mais.

Há verdadeiros heróis na educação e esses com expertise estão dando conta do recado. Pesquisam, planejam, enviam conteúdos aos discentes na espera de que a família busque e entregue as atividades prontas para serem corrigidas na próxima semana. Enquanto os alunos e as alunas fazem as atividades programadas em suas casas os professores já estão preparando as novas atividades que irão ser realizadas. Percebe-se que a língua espanhola está carregada de interculturalidade, de trabalho coletivo, cooperativo e respeitando as singularidades. Percebe-se que desde a formação cultural, social, política, étnica, histórica, geográfica e linguística desses pagos, veio juntamente com os colonizadores espanhóis mesclar-se com as peculiaridades dos povos originários. É viva, é dinâmica e tem elementos simbólicos formados de hibridismo, de ancestralidades ao conviverem e comunicar-se: no cultivo de plantas, nas domas, nas olarias, nos cânticos, na arte... É a língua da maioria dos falantes, que residem em diferentes países da América Latina. O bilinguismo pode ser utilizado por falantes nativos ou não. Há discentes, que tem vínculos parentescos com pessoas de nacionalidade argentina. Outros tem enraizado esses saberes adquiridos por meio de relações comerciais, que já estavam internalizados, na zona fronteira. Cabe à escola pública proporcionar esses conhecimentos idiomáticos por meio de ações estratégicas de políticas públicas linguísticas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Editora do Senado, 1988.

BRASIL. PCN: **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais- Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, 2004.

CHENG, Vincent C.C. et al. **Severe acute respiratory syndrome coronavirus as an agent of emerging and reemerging infection**. *Clinical microbiology reviews*, v. 20, n. 4, p. 660-694, 2007.

CORDIOLLI, Marcos Antonio. **Sistemas de ensino e políticas educacionais no Brasil**. Curitiba: Ibpex, 2011.

COTTA, M. F. et al. **O teste de aprendizagem auditivo-verbal de Rey (RAVLT) no diagnóstico diferencial do envelhecimento cognitivo normal e patológico**. *Contextos Clínicos*, v.5, n.1, p. 10-25, jul. 2012.

DEMO, Pedro. **Introdução à Metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1985.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996. DEMO, P. **Desafios Modernos da Educação**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

DICKERSON, B. C.; EICHENBAUM, H. **The episodic memory system: neurocircuitry and disorders**. *Neuropsychopharmacol*, v.35, n.1, p. 86-104, 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras**. 3. ed. tradução de Maria Zilda da Cunha Lopes: São Paulo, Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1996.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

KANDEL, E. R. **Em busca da memória: o nascimento de uma nova ciência da mente**. tradução Rejane Rubino. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

_____. Lei n.10.172, de 9 de janeiro de 2001. **Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 JAN.2001.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Acesso em 12.08.2020.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. **Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas de administração**. 2011. 72f. Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2011.

PESSOA, Fernando. Guardador de rebanhos. In: **Poemas escolhidos**. São Paulo: Klick, 1997.

91

PESSOA, Fernando. Mensagem. **Poema X Mar Português**. Edições Ática: Lisboa. 1959.

SECCHI, L. **Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. São Paulo: Cengage Learning. 2010.

SECCI, Leonardo. **Análise de Políticas Públicas: Diagnóstico de problemas, recomendações de soluções**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

SEVERO, F. **Noite nu norte**. Montevideo: Ediciones del Rincón, 2010.

YASSA, M. A.; STARK, C. E. L. **Pattern separation in the hippocampus**. Trends Neurose, v.34, n. 10, p. 515-525, 2011.

UNESCO, 2020. **COVID-19: impact on Education**. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 11 julho 2020.